



A FERAESP mantém canal aberto aos empregados assalariados rurais do estado de São Paulo e sindicatos.
Viu ou vivenciou alguma irregularidade no ambiente de trabalho?

Denuncie em nossos canais de comunicação: (18) 3325 - 1796
feraesp@feraesp.org.br

WhatsApp: (14) 99873-9557 ou em seu Sindicato.

A federação e os sindicatos irão orienta-los(a).

Destaque

Nova sede da FERAESP
- capa

Siga as redes sociais da FERAESP



Inflação
Mês de referência: dezembro de 2024
Últimos 12 meses

INPC: 4,77%

IPCA: 4,83%



FERAESP se muda para nova sede em Bauru/SP

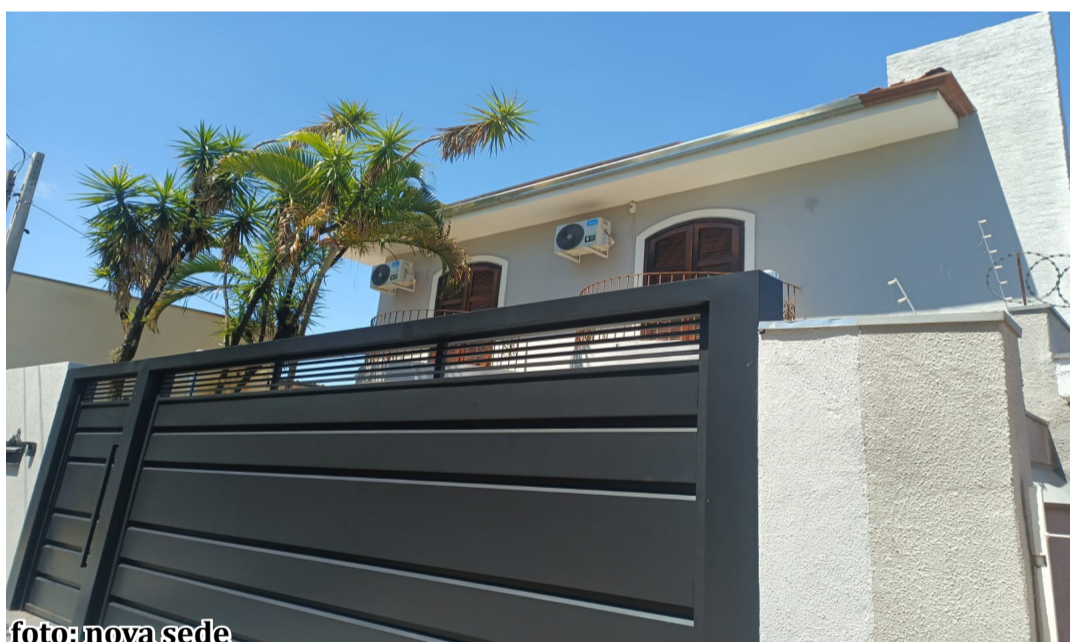


foto: nova sede

A Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (FERAESP), retorna com sua sede na cidade de Bauru/SP.

A nova sede da FERAESP, na vila Mesquita em Bauru, já está abrigando a federação, o intuito da direção é centralizar as atividades em uma região estratégica do estado de São Paulo.

SISTEMA DE ARRECAÇÃO FERAESP

Sistema para emissão de guias sindicais para atender os sindicatos.

No qual, podem ser emitidas a Contribuição sindical, Confederativa, Assistencial e Mensalidade social.

O sistema é gratuito para os sindicatos da categoria, através do site www.feraesp.org.br no link "Sistema de geração de guias".

Para maiores esclarecimentos contatar o setor de arrecadação, através do e-mail: tesouraria@feraesp.org.br ou pelo telefone (14) 3325 - 1796.

Por que o café está caro?



Os valores negociados do café subiram cerca de 80% no final do ano de 2024. Isso, acarretou em um impacto importante na inflação, por consequência, no bolso do brasileiro.

Alguns fatores, amplamente divulgados para explicar o aumento nos preços, são: questões climáticas, como; secas, ondas de calor e geadas e estresses nas plantas, o que dificulta o crescimento dos frutos.

Além desses fatores, que de fato impacta nos preços, outros fatores que modificam os preços, e as vezes pouco divulgados, são:

desvalorização do real frente ao dólar, com consequência do aumento das exportações, custos logísticos no Brasil, o que acarreta em um valor alto dos fretes, dada a infraestrutura de baixa qualidade ou ineficaz e até mesmo guerras, que faz com que, os preços aumentem, devido a subida dos preços no embarque.

Outro fator importante, é a especulação do mercado, o café, é negociado no mercado futuro da bolsa de valores, por exemplo a de São Paulo a B3.

A perspectiva para o ano de 2025 e até para 2026, é de que os preços do café continuem em alta.

Primeiras medidas de Trump e consequências ao Brasil



Com a eleição de Donald Trump (Republicanos) para presidente dos Estados Unidos da América (EUA) em 2024, algumas medidas conservadoras já foram tomadas, algumas relativas a economia e imigração, o que terá impactos importantes no mundo e Brasil.

Primeiras medidas:

- Saida do acordo de Paris, o que já ocorreu: Em seu primeiro mandato (2016-2020), o conservador Trump, já havia saído do acordo que engloba 200 países. O acordo, tem objetivo de redução dos gases de efeito estufa. O republicano, nega a existência do aquecimento global, mesmo com as provas de vários cientistas.
- Trump deverá sair, também, da Organização Mundial da Saúde (OMS).
- De acordo com a BBC – Brasil, “o republicano concedeu indulto a cerca de 1.500 simpatizantes seus condenados pelo ataque ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021, quando tentaram impedir a juramentação do então presidente eleito Joe Biden. Os democratas consideraram o indulto um ultraje.”
- Imigração: Trump, já iniciou a expulsão de imigrantes “ilegais” no País, inclusive de brasileiros, alguns deles, já expulsos, foram submetidos a desrespeito aos direitos humanos; foram algemados e alguns, já no início de janeiro, sofreram agressões físicas e psicológicas.

- Canal do Panamá: Trump quer retomar o canal do Panamá, importante via marítima de comércio, hoje, sob influência dos Chineses, e operado por uma agência do Panamá.
- Economia: Trump, promete taxar muitos países, no intuito de incentivar a economia interna; países da Europa, América Latina e Ásia, são algumas regiões atingidas, o que vai na contramão de uma economia liberal defendida por ele. Isso, teria impactos importantes, sobretudo, por países com importantes relações comerciais com os EUA.
- E, por fim, o fim da nacionalidade de nascidos nos EUA, o que já está em curso.

Com as medidas de Trump, sobretudo, em taxar as exportações de países como o Brasil, por aqui, os impactos seriam importantes. Estes, afetariam, por exemplo, a indústria, metalurgia, açúcar, grãos entre outras. Com a taxa de importação nos EUA, os produtos brasileiros ficariam mais caros, o que faria a demanda estadunidense diminuir.

Outro impacto importante seria na inflação e juros brasileiros, com possíveis decisões do Banco Central dos Estados Unidos (FED) em prolongar os juros daquele país em patamares anteriores, os investidores migram para onde se paga mais, o que afetaria os investimentos no Brasil.



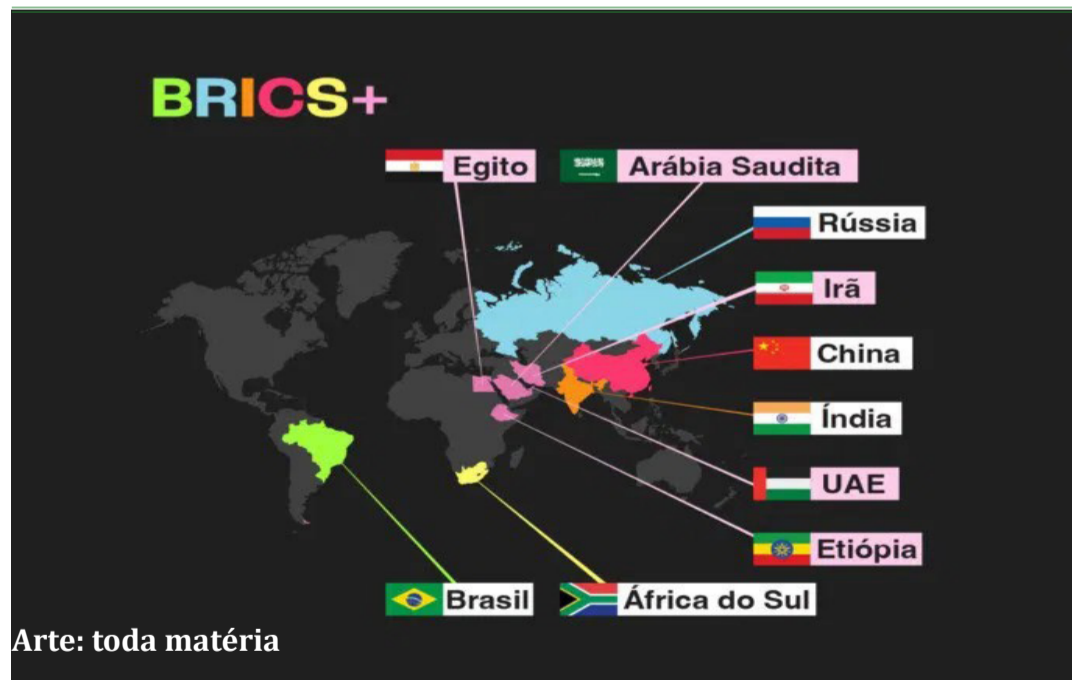
Agronegócio

O agronegócio seria afetado diretamente com as medidas impostas por Trump, a princípio de forma positiva. As medidas, taxas, afetariam as relações de exportações para os EUA, o que faria com que as exportações de grãos e proteínas (carnes etc), por exemplo, se intensifiquem ainda mais, principalmente, com China, o que já ocorreu no primeiro mandato de Trump.

De acordo com a revista EXAME, por exemplo: “em 2023, o Brasil exportou 17,4 milhões de toneladas de milho para o país asiático, o que representou 31% do total exportado pelo Brasil no período. Com isso, a China se tornou o principal destino das exportações brasileiras de milho, consolidando a posição do Brasil como um player importante para o mercado chinês.”

Dessa forma, os impactos das medidas adotadas por Trump, seriam importantes para a geopolítica e economia mundial, inclusive no Brasil, a princípio, o agro brasileiro se beneficiaria com a intensificação do comércio com a China. Resta esperar para vislumbrarmos as questões relativas à diplomacia entre os Países, o que pode afetar decisivamente os rumos da economia nacional.

BRICS: quem são e qual o tamanho do bloco no mundo?



BRICS, criado nos anos 2000, é a abreviação de: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que formaram o bloco, político e econômico, no início. Hoje, o bloco conta ainda com: Irã, a Arábia Saudita, o Egito, a Etiópia e o Emirados Árabes Unidos. Além disso, Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Tailândia, Uganda e Uzbequistão foram anunciados como “países parceiros” do BRICS.

O bloco, conta com cerca de 40% da população global e tem mais de 37% do PIB (Produto Interno Bruto) – global. O Brics, além de ser uma alternativa ao Fundo Monetário Internacional (FMI), tem como objetivo o desenvolvimento socioeconômico e econômico dos países envolvidos.

Com a eleição de Donald Trump (republicanos) nos Estados Unidos da América (EUA), o atual presidente do país da América do Norte, prometeu taxar em até 100% as exportações dos países do Brics. Entretanto, é pouco provável tal decisão, dada a força do bloco no mundo, e se for de fato feito, as consequências seriam grandes, com prejuízo, inclusive aos Estados Unidos, com forte efeito na inflação daquele país. Em resumo, Trump vê o Brics como risco a soberania e influência dos EUA no planeta, inclusive com uma possível criação de uma nova moeda, comum, do bloco, que substituiria o dólar estadunidense como reserva/lastro.

A preocupação de Trump, faz sentido, do ponto de vista do domínio estadunidense no mundo, o BRICS, tem potencial para substituir os EUA como o mais forte bloco/países do planeta.

Brasil é o País com 2º maior juro real do mundo, atrás só da Argentina



Com a alta da Selic de 12,25% para 13,25%, nesta quarta-feira (29 de janeiro de 2025), o Brasil se manteve como o país com o segundo maior patamar de juros reais de todo o mundo.

Agora, com Selic a 13,25%, os juros reais no Brasil ficam em 9,18%, conforme levantamento da MoneYou. O Copom (Comitê de Política Monetária) elevou a taxa em 1 p.p. (ponto percentual), de 12,25% anteriores.

Assim, o Brasil segue atrás somente da Argentina, que tem juros reais de 9,36%.

A taxa de juros real é a taxa de juros ajustada pela inflação, refletindo o verdadeiro custo do crédito ou o retorno de investimento, descontando a perda do poder de compra causada pela inflação.

A taxa de juro real do Brasil, que é o resultado do juro nominal descontada a inflação, está em 9,18% ao ano. Atrás do Brasil e Argentina, aparecem Rússia, México e Indonésia. Leia abaixo o ranking de juros reais:

- Argentina: 9,36%
- Brasil: 9,18%
- Rússia: 8,91%
- México: 5,52%
- Indonésia: 5,13%
- Colômbia: 5,01%
- República Checa: 3,30%
- África do Sul: 2,95%
- Filipinas: 2,57%
- Hong Kong: 1,99%
- Reino Unido: 1,46%
- Malásia: 1,39%
- Chile: 1,29%
- Índia: 1,29%
- Hungria: 1,28%
- Cingapura: 1,25%
- Itália: 1,19%
- Israel: 1,17%
- Tailândia: 1,16%
- China: 1,14%